



HORIZONTE

JORNAL DO BATALHÃO 2908

ABRIL/MAIO/JUNHO 1971

Responsabilidade do Comando B. C. 2908

Composto e impresso na
Gráfica de Casa dos Rapazes
Viana do Castelo

N.º 8

10 DE JUNHO - DIA DE PORTUGAL

AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS
QUE DA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA
POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS
PASSARAM AINDA ALEM DA TAPROBANA
EM PRIGOS E GUERRAS ESFORÇADOS
MAIS DO QUE PERMITIA A FORÇA HUMANA
ENTRE GENTE REMOTA EDIFICARAM
NOVOS REINOS QUE TANTO SUBLIMARAM.

CAMÕES

Assim cantou o nosso maior épico os feitos dos portugueses. Mais do que uma homenagem ao maior cultor da nossa língua Pátria, o dia 10 de Junho é a consagração de todo um povo que deu novos mundos ao mundo, é o símbolo dum a vontade histórica de ser e de estar no mundo, afirmando os valores de eterna civilização. Um dos maiores padrões a assinalar a presença de Portugal através do mundo como Nação Pluricontinental é «A Língua Portuguesa». Rodrigues Lobo, no seu livro «Corte na Aldeia», descreve em poucas linhas todas as virtudes e suavidades da «Dóce Língua de Camões».

«Verdadeiramente não tenho a nossa língua por grosseira nem por bons os argumentos com que alguns querem provar que o é, antes é branca para deleitar, grave para encarecer, eficaz para mover, dóce para pronunciar, breve para resolver e acomodada às matérias mais importantes da prática e da escritura. Para falar é engraçada e com um modo senhoril; para cantar é suave com um certo sentimento que favorece a música; para pregar é substancial, com uma gravidade que autoriza as razões e as sentenças; para escrever cartas nem tem infinita cópia que dane, nem brevidade estéril que a limite; para histórias nem é tão florida que se derrame.

Foi por ela e através dela que Portugal se transformou numa realidade física e sobretudo, numa

realidade política e social. A língua é o elo mais forte da cadeia de um povo repartido por muitos continentes, espalhado e fixado em muitas latitudes, mas unido no poder fantástico e aglutinador de uma língua que o individualiza, mesmo quando transplantado no espaço para locais bem diferentes da sua origem.

É através dessa língua, da doce e maravilhosa língua portuguesa, que nós entramos na vida, balbuciando algumas palavras primeiro, dominando os grandes segredos do mundo, depois. Foi através dela que nasceu a grande realidade que constituímos no mundo, na Europa como na África e do fortalecimento dessa realidade depende, cada vez mais, a união entre todos os portugueses, dos portugueses da Europa e dos portugueses de Angola, da Guiné e de

Moçambique, de Macau ou de Timor.

Não foram os padrões que tornaram verdadeiramente portuguesas as terras descobertas. Nem foi o padrão deixado nas ilhas desertas de S. Tomé e Príncipe, que delas fez terra portuguesa. O que as fez portuguesas verdadeiramente, foi a língua para ali transplantada pelos descobridores, pelos missionários, pelos comerciantes, e pelos artífices. Esses, conscientemente uns e despreocupadamente outros, é que legitimaram, pela unidade da língua, os direitos adquiridos pelos heróis das descobertas.

Mas, ao dar a tantos indivíduos diferenciados a unidade da língua que os identifica, o português ofereceu-lhes, dentro de realidades geográficas ainda existentes em Angola, Moçambique, Guiné... — o único veículo de entendimento entre grupos e tribos, de que a própria língua fez povos.

A língua portuguesa através da qual e pela primeira vez invocamos o doce nome da Mãe que nos gerou; através da qual erguemos a primeira oração; por intermédio da qual nos foi possível ser homens autênticos no mundo que à

(Continua na página dez)

A viragem do continente africano provocada pelo presidente

HOUPHOUET-BOIGNY

A óptica do ilustre presidente da Costa do Marfim, Sr. HOUPHOUET-BOIGNY, é simultaneamente humana, inteligente e oportuna. Sobretudo, porque vem ao encontro de um sincero desejo dos países normalmente hostilizados no continente africano e que, na realidade, se dispõem, de há muito, a manter um convívio fraterno com as nações da África negra que não estão dependentes da União Soviética ou da China Continental ou de ambas ao mesmo tempo. Como no caso da Zâmbia ou da Tanzânia, por exemplo.

É evidente que o presidente HOUPHOUET-BOIGNY procede com o sentido de equilíbrio e de bom senso que deve ser apanágio de um Chefe de Estado e não se ignora como tem sabido manter as melhores relações com a França e de quanto vem a beneficiar de apoio educacional, económico e tecnológico que é proporcionado, sem qualquer obrigação política, por parte do Governo de Paris.

Claro está que a abertura proposta, com tanta coragem e desassombro, pelo presidente da Costa do Marfim, numa histórica conferência de Imprensa em Abidjan, suscitou o devido interesse não só na república da África do Sul como também em Portugal. E contam-se já valiosas adesões à sua tese. Até na própria Zâmbia o «leader» da oposição sr. HARRY NKUMBULA, aconselhou o Presidente KAUNDA a ir a Pretória ou a convidar o Primeiro-Ministro

(Continua na página oito)

Noticiário da Unidade

Foi transferido desta unidade para outra missão de serviço o Ex.º Major de Inf.ª LUIS ATAÍDE DA SILVA BANAZOL. Foi com profundo desgosto que tanto Oficiais como Sargentos e Praças o viram partir, habituados que estavam ao seu convívio desde a formação do Batalhão na Metrópole.

Ao longo de cerca de 20 meses, através de todas as vicissitudes, em horas de alegria como em horas de incerteza e de angústia soube sempre o Ex.º Major Banazol impôr-se tanto pela sua capacidade e brio profissionais, como pelo seu trato pessoal, deixando em todos indelével recordação e amizade.

Ao Ex.º Major Banazol e Ex.ª Esposa desejamos todos, as maiores felicidades.

D
I
A
D
A
M
Ã
E

Mãe

*Mãe!
Doce palavra de amor
Que encerra riso e pranto
Alegria mágoa e dor.*

*Quando parti, minha mãe
Vi em teus olhos ardor
Tanta lágrima deitarem
Produto da tua dor*

*Agora que estou tão longe
Lembro quanto me mimavas
Sinto saudades de Ti
E dos beijos que me davas*

*Não chores querida mãe
Teu filho há-de voltar
Pra receber teu carinho
E para beijar-te dar*

*Quando a missão eu cumprir
No Ultramar português
Descansa que hei-de ir
Pra junto de ti outra vez*

Inédito de: ALLAN



SACRIFÍCIO E SAUDADE

Neste teu dia Mãe...

Por: MENDES DA SILVA

*Enquanto aqui há guerra,
Aí, na nossa terra
Há folgedões, cantares...
É que nas romarias
Reinam as alegrias,
Há foguetes p'los ares.*

*Enquanto aí se dança,
Da festa se descansa
E à pressa a vida corre,
Não dá tempo a pensar
Que aqui, no Ultramar,
Se combate e se morre!*

*E enquanto o Mundo gira
Como em voltas de vira,
Aqui no mato, sós,
Consola-nos ao menos,
Saber que de pequenos
Alguém vela por nós!*

*E falta às romarias!
Dá costas às folias,
Pra junto dum Altar
Frente à Nossa Senhora,
Rezando se penhora
Em nós sempre a pensar!*

*Só há um ser no Mundo,
Capaz de tão profundo
Amor, ter por alguém!
O corpo é lá na terra
E a alma aqui na guerra;
Sómente a nossa mãe!*

*E neste imenso Altar
Desta terra aquém-mar,
Ajoelho também,
Pedindo olhando os Céus,
Neste teu dia, a Deus
Que te abençoe, óh mãe!*

Mensagem de um soldado

Quando me levantei, ainda o Sol não havia despontado no horizonte. A manhã estava tão amena e tão belo panorama se me ofereceu aos meus olhos, assim que os entendi ao longe pelos campos, que fiquei por momentos a admirar aquela paisagem. A aragem fresca batia-me no rosto. O céu mostrava-se num tom azul ainda escuro e aqui e além uma e outra estrela brilhava. Olhei para o relógio eram 5 horas da manhã. Ao mesmo tempo reparei no calendário que marcava 23 de Maio. Esta data trouxe-me algo de muito querido à minha memória. Estamos no Dia da Mãe! É pois neste dia que eu vos ofereço a vós Mães, estas minhas palavras, muito simples, mas que no fundo, demonstram bem, o amor que todos nós sentimos por aquela que nos trouxe ao Mundo. O Dia da Mãe! Data para nós, filhos, nunca esquecida, quer estejamos perto quer estejamos longe da nossa querida Mãe. Estamos agora longe da vossa presença

e carinho, mas virá o dia em que regressaremos para junto de vós. Nesse dia poderemos então gritar bem alto, que cumprimos o nosso dever para com a Pátria. Sofremos, lutamos, passámos sacrifícios, mas assim tem e terá de ser para que Portugal possa orgulhar-se sempre dos seus homens, para que Portugal ganhe a sua causa, causa essa, pela qual todos nós lutamos, pela qual todos nós temos dado o máximo do nosso esforço. Valerá a pena tanto sacrifício? Tenho esperança que sim!

No entanto, vós Mães, que tendes os vossos filhos ao serviço da Pátria, a cumprir o dever, quer em Moçambique ou Macau, Angola ou Guiné, orgulhai-vos deles! Dai graças a Deus por vos ter dado esses moços, que hoje são, como eu, os Soldados que defendem Portugal Aquém-Mar.

No dia de hoje, todos nós nos sentimos tristes é verdade! E sentimos-nos, porque algo nos falta a nós neste dia. A nossa Mãe! Lá longe, ela sente a mesma falta,

talvez ainda com mais dor e mais saudade, a falta de um beijo, de um carinho, a falta da nossa presença junto dela, neste dia que lhe é inteiramente dedicado.

Não consigo prolongar mais esta minha mensagem! Não sinto forças suficientes para prosseguir, no entanto só mais umas palavras para terminar.

A vós, Mães, em especial às Mães dos militares do Batalhão, eu peço do coração que este dia para vós seja um dia, não de tristeza, mas sim de alegria. Que tenham Fé e Esperança pois que num futuro muito próximo, tereis a alegria e a felicidade de poder de novo abraçar os vossos filhos, que neste dia tão significativo para todos nós, vos trazem bem presentes no pensamento.

Assim termino esta minha pequena Mensagem, que dedico a todas as Mães dos militares em defesa do sagrado Solo Pátrio.

VICTOR DINIZ

às Mães de Portugal

Moçambique, 23 de Maio de 1971

TELEPATIA

Cada vez que as naves «APOLO» sobrevoam a face oculta da Lua, as comunicações são interrompidas. O complicado sistema de 18 estações terrestres, 2 satélites de comunicações, 4 navios equipados com antenas parabólicas e aviões entulhados de circuitos electrónicos, torna-se útil. Emudecem os receptores do Centro de controle dos Voos tripulados, em Houston: nenhuma onda de rádio se mostrou capaz de transpor a massa lunar.

No entanto, as ondas de pensamento conseguem-no. Por isso, a telepatia figura no rol das experiências supersecretas desenvolvidas, quer pelos Estados Unidos, quer pela União Soviética à margem do programa espacial. Os russos que mantêm em Leninegrado talvez o maior centro de estudos parapsicológicos do mundo, concentram nesse programa de pesquisas as suas melhores esperanças. Na impossibilidade de espalhar estações de rastreio por todas as latitudes, tal como fazem os americanos, têm enfrentado iatos nas comunicações radiofónicas mesmo em voos na órbita terrestre.

Repete-se com a telepatia o que, há alguns decénios ocorria com a hipnose. Antes de FREUD, e mesmo depois, o hipnotismo era encarado como uma arte mágica, demoníaca. A mentalidade cartesiana do século XIX recusava-se a admitir que alguém pudesse abrir a mão da sua consciência ao ponto de executar, sem disso ter conhecimento, ordens emanadas por outra pessoa, sugestionando-se e adquirindo novos conhecimentos durante o período do sono letárgico. Veio então PAVLOV com a sua explicação, hoje universalmente aceite: a hipnose é um simples fenómeno de atenção. Quando um ponto do sistema nervoso é excitado com intensidade incomum (por exemplo, pela visão de um objecto que cai ameaçador) ou com pequena intensidade, mas de maneira continuada (como acontece diante do estímulo monótono da voz do hipnotizador), todos os demais centros de comando nervoso vão sendo inibidos por ondas concêntricas, tais como as que surjem quando se atira uma pedra na água parada. A pessoa adormece, então, mantendo desperto apenas o ponto sujeito ao estímulo. As ordens excitam justamente esse ponto e são cumpridas, desde que não firam as estruturas de comportamento aceites pelo paciente.

Hoje, médicos e cirurgiões hipnotizam clientes sensíveis aos anestésicos e realizam assim as suas operações sem dor. A hipnose serve ainda no tratamento psicoterápico de uma série de distúrbios nervosos. Não, é mais um milagre, nem o privilégio de criaturas especialmente dotadas. O telepatia não goza do mesmo conhecimento por uma razão muito simples: não recebeu ainda uma interpretação racional. Enquanto isso não ocorrer, o senso comum continuará a qualificá-lo como um mito de espíritos e de histéricos.

É, no entanto, numa nação que tem o materialismo como filosofia de estados que os fenómenos telepáticos vêm sendo estudados com grandes despesas e o mais estreito critério científico. O professor HÍPOLITO KOGAN, que corresponde ao programa de investigação parapsicológica e ao que o professor LEONID SEDOV representa no programa cósmico, afirma que a «transmissão de informações biológicas é assegurada por ondas irradiadas entre duas pessoas». E acrescenta que existe tanta gente dotada para a transmissão de pensamento quanto para a música ou para a poesia. É lamentável que esse dom não seja desenvolvido como os outros. O professor KOGAN é chefe de secção de Informação Biológica de uma entidade que cuida de satélites de comunicação, microondas, televisão a cores e outros projectos de concepção material mais simples: a Sociedade Científica e Técnica de Radioelectricidade e Comunicação Eléctrica.

Logo após intervenção espectacular no XVII Congresso Internacional de Psicologia nos últimos tempos de 1966, a União Soviética decidiu instituir, nos programas universitários, classes especiais para o estudo de fenómenos parapsicológicos.

Em 1967 a Academia das Ciências da Sibéria prosseguiu com as suas experiências sobre a telepatia: objectos de vários formatos e cores foram identificados a distância superior a 3.000 Km, com o eminente e o receptor isolados em cabines opacas às ondas de rádio.

(Continua na página quatro)

Reunião Internacional da juventude Woodstock

Ondas de vida, ondas de fogo, ondas de luz emanavam do «ecran» e vinham embater contra nós, submergindo-nos!

Perante os nossos olhos um dos mais espantosos documentos da nossa época, filmado ao vivo. Nenhum artifício para além do da técnica de uma fotografia assombrosa que tudo reproduziu através de imagens duplas e por vezes tripartidas, de uma beleza acutilante e dolorosa! Dir-se-ia uma série de quadros a óleo assinados por um pintor genial.

Mas, para além do espectáculo visual tantas vezes alucinante, «WOODSTOCK» é um documento histórico que ninguém pode ignorar sem uma grave demissão do mundo em que vivemos. Mas, ninguém depois de ter visto «WOODSTOCK» pode ignorar o terrível simbolismo daqueles três dias sobrenaturais em que milhares e milhares de pessoas foram esmagadas, galvanizadas, possuídas pela febre mística daqueles jovens transfigurados, cuja mensagem é o grito de alarme de uma geração sacrificada aos erros monstruosos de uma engrenagem sinistra que conduz o mundo ao caos.

Não é que estejam certos em tudo, esses jovens. Não, não estão certas as drogas, não está certa a ânsia de liberdade total que é o caminho mais seguro para a solidão, para a solidão de que eles querem afinal fugir e que os marcou a fogo desde o berço! Mas onde está a culpa desses excessos senão na própria sociedade que os gerou e de que eles, os jovens, são os filhos desamparados? Nunca o amor e a harmonia gerariam esses excessos! Nunca a verdadeira família afugentaria de casa os seus próprios filhos!

Para aqueles jovens preferirem o desconforto das ruas, a aridez das tendas improvisadas ao luxo de suas casas alcalifadas onde tudo se compra e nada se dá, é porque alguma coisa terrível, como o cancro, roeu à nascença os alicerces do que deveria ser um lar e uma família!

Sim, porque aqueles jovens são os orfãos de pais vivos e os habitantes dos desertos implantados

no coração das cidades superpovoadas.

Oh! América, América, que bem te definiu esse estranho homem, misto de profeta e filósofo, que os «Beatles» procuraram no seu país de origem cuja civilização, multimilenária, se lhe espelhava no olhar misterioso, esse estranho homem que ao ser entrevistado em «WOODSTOCK» disse por outras palavras: «Oh!, a grande América, que ajuda tantos países a sobreviver economicamente mas que não lhes dá nenhuma espiritualidade!»

Aqueles jovens não querem mais nada do que conseguir a família que nunca tiveram e a estabilidade que nunca sentiram. Filhos de lares desmantelados ou onde tudo é mais importante que eles: os negócios, a vaidade, a ambição desmedida, o prazer desregrado, os falsos deveres da vida social. Filhos de casas vazias cheias de tudo menos de amor, onde os pais quase não têm tempo de se sentar com eles à mesma mesa e os olham distraidamente crescer dia a dia e fazem-se homens, até que chega a altura em que se dão conta de que coabitam com desconhecidos, talvez até com inimigos, talvez até com criminosos!

E quando isso acontece é sempre tarde de mais para arrepiar caminho, até porque é tantas vezes esse o preço a pagar por aqueles que se limitaram a ser procriadores sem nunca ter sido pais, esquecidos de que não há nada mais importante, mais sagrado, do que um filho, do que uma criança que amanhã será um homem!

Dai aqueles jovens (que em «WOODSTOCK» nos recordaram tudo isso) procurarem avidamente uma família por entre desconhecidos, tentando alargá-la até ao infinito, na ânsia dupla de compensar o imenso vazio da sua infância e adolescência e de fazer chegar a todo o mundo a sua mensagem de Paz e Amor!

A insegurança da juventude americana, para além do drama familiar, assenta as suas raízes em duas outras causas, tão angustiosas como a primeira, e que são a própria estrutura da nação.

(Continua na página quatro)

TELEPATIA



(Continuação da página três)

Testes semelhantes foram já realizados em grande número no Ocidente, tanto na Europa como nos Estados Unidos. A Universidade Metodista do Sul realizou 75.000 experiências catalogadas e a Universidade John Hopkins, de Baltimore, 127.000. De fundos federais retirados do programa de pesquisas militares, o governo alemão vem aplicando em semelhantes experiências.

Todo esse esforço não esclareceu a natureza das ondas telepáticas, mas forneceu informações valiosas sobre a natureza de telepatia:

1 — Ela realiza-se mais intensamente entre jovens e pessoas de natureza vulnerável à histeria;

2 — Objectos naturais e interferências de ondas de rádio ou quaisquer outras não parecem afectar a intensidade de comunicações;

3 — Um forte estado de concentração para facilitar a emissão e recepção. Como observam cientistas do Instituto de Friburgo, um número surpreendente de comunicações telepáticas quase perfeitas registou-se no anos da Segunda Guerra Mundial, sob o impeto emocional dos bombardeiros e combates;

4 — Em experiências de múltipla escolha, comprovou-se que a telepatia não é eficiente em cem por cento dos casos, embora resulte em coincidências sistemáticas, num nível bem acima do que a simples probabilidade matemática poderia sugerir. Projectos de engenharia transmitidos por via telepática foram recebidos em linhas gerais, mas não os seus detalhes precisos.

Já em 1959, o professor Leonild Vassiliev escrevia num tratado sobre parapsicologia, publicado em Moscovo: «Nós, materialistas, podemos imaginar a transmissão telepática apenas como uma forma de energia do cérebro e que pode ser captada». Cinco anos depois, em VARSÓVIA, no Congresso Internacional do Espaço, o Dr. Andrew Halley, chefe da Delegação Americana, expunha os princípios de um aparelho capaz de transmitir pensamentos utilizando a radiação electromagnética do corpo humano. A máquina baseava-se, aparentemente, em certas interferências registadas em electroencefalogramas sob determinadas condições. Pensamentos imensos poderiam ser responsáveis pelo fenómeno.

Os peritos militares e espaciais encararam a telepatia com igual interesse. Estabelecida a sintonia entre dois cérebros, ou entre um cérebro e um aparelho receptor, teríamos a comunicação directa, não sujeita a interferências e impossível de ser interceptada. Sobretudo se consideramos, como sugerem alguns especialistas, que as características das emissões de cada ser humano obedecem a um padrão individual.

No plano da física, o maior problema está em determinar qual a natureza das emissões cerebrais.

A sua capacidade de transpôr obstáculos supera a das ondas de rádio, ondas luminosas e as microondas. As suas características parecem mais imponderáveis do que qualquer missão de partículas fotónicas, a luz, por exemplo ou os raios cósmicos. Alguns estudiosos julgam que os estudos que se realizam em todo o Mundo conduzirão a conclusões tão revolucionárias, quanto a descoberta do átomo. Em verdade, que espécie de radiação seria esta, produzida com um dispendio de energia tão diminuto que não parece pesar no metabolismo humano, e, ao mesmo tempo, capaz de vencer distâncias imensas, atravessar rochas e mares, nuvens e tempestades eléctricas? «Estamos no limiar da física», murmuram os cientistas e cada vez mais, aprofundam os seus estudos.

PARA MEDITAR

Sofre-se mais vezes com a morte de uma ilusão do que com a perda de uma realidade.

Angier

Nada há no mundo mais triste que uma esperança perdida ou uma flor desfolhada...

Selgas

BREVE HISTÓRIA DA ELECTRICIDADE

Embora, como ciência, o conhecimento da electricidade seja relativamente recente, ela é conhecida pelos seus efeitos desde a mais remota antiguidade.

Na realidade, a electricidade é uma das maiores forças da natureza e, como tal, sempre manifestou a sua presença em volta do homem, mesmo antes deste a ter compreendido, domesticado e aprendido a produzi-la.

O raio que faísca nas trovoadas, as pequenas chispas que saltam dos dedos quando se afagam os pelos de certos animais, as auroras boreais, os relâmpagos nas noites quentes de verão, etc... são manifestações naturais da electricidade que desde sempre foram observados.

Na impossibilidade de compreender estes fenómenos, o homem atribuiu-lhes origens sobrenaturais. O raio era considerado um castigo dos deuses, uma aurora boreal era tida como pre-

núncio de epidemias e cataclismos. Durante a idade média, um animal que, quando afogado, deitava chispas dos pelos era considerado possuído pelo demónio e imediatamente queimado.

Sómente o espírito científico da idade moderna, recusando-se a admitir qualquer explicação que não fosse lógica e natural, se debruçou sobre esses, aparentemente estranhos, fenómenos para lhes averiguar as causas e determinar as leis. Os primeiros investigadores da electricidade, mesmo depois de terem demonstrado que nela nada havia de sobrenatural e que, como qualquer outra coisa se podia fabricar e medir, ignoravam que a nova ciência que começavam a desvendar era a mais poderosa força da natureza e que o desenvolvimento do seu estudo iria, não só explicar a constituição íntima de tudo que

(Continua na página nove)

Reunião internacional da juventude Woodstock

(Cont. da pág. 3)

Com as suas cidades tentaculares, frias, impessoais e desumanas, onde a verdadeira Civilização (que não admite, entre outras coisas, as perseguições raciais nem a pena de morte) é substituída pelo progresso material: e o espectro da guerra, sempre presente através de gerações por entre as quais ecoa ainda o bramido dantesco das explosões atómicas de HIROSHIMA, na iminência de recludirem num futuro imprevisível.

Daí o histerismo, daí as drogas, daí o desregramento e a loucura. E o pior é que esta onda de desequilíbrio se não confina à América mas se estende sinistramente por todo o mundo onde a inversão de valores fez da tecnologia o Deus supremo.

Oh!, mas para além deste terrível desfazamento, alguma coisa de muito belo subsiste e nos dá ainda direito à esperança! É essa a sensação que nos fica ao assistirmos ao debobinar do «WOODSTOCK»: jovens brandindo as violas eléctricas como bandeiras de música, eles próprios electrizados e eletrizantes, eles próprios,

tornados violas da sua tristeza, da sua ânsia de comunicar, do seu amor, do seu perdão, da sua esperança, jovens transfigurados como anjos vingadores castigando com flores, com música, com súpticas, as afrontas feitas pelo mundo à sua juventude. Sacerdotes de um novo misticismo, atiram flores contra o cimento armado do egoísmo, contra a poluição do ar e das almas.

E a última imagem de «WOODSTOCK» é a do malogrado GIMMY HENDRIX, trágico símbolo do seu próprio fanatismo que o levou à auto destruição pela droga, aviso desesperado aos jovens que se entregam à demência dos extremismos. Nas mãos de HENDRIX, a viola era um servo vivo que emitia o hino americano entremiado de gritos metálicos, de uivos lancinantes de desespero, vez de uma juventude traída que tem de ser olhada de frente, que tem de ser respeitada, que tem de ser atendida para que não haja mais loucos drogados, para que não haja mais imolados pelo fogo.

De «O NOTÍCIAS»

O MUNDO EM NOTÍCIAS

REUNIÃO MINISTERIAL DA NATO

Lisboa foi o palco da 2.ª Reunião ministerial da NATO. A 1.ª tinha sido em 1952. Passaria despercebida ao olhar menos atento da maioria dos Portugueses se acontecimentos, criminosos uns, e cómicos outros, não chamassem a atenção para o facto. O acontecimento criminoso foi levado a efeito por sabotadores que fizeram deflagrar uma bomba de plástico na Praça de S. Luís danificado o edifício de tele-comunicações e outro engenho explosivo em Sacavém num Poste de Electricidade.

O acontecimento cómico teve no Embaixador da Noruega o seu intérprete genial. O Ministro Norueguês dos Negócios Estrangeiros, Sr. Cappelen, novato no cargo e nas conferências da OTAN, pediu a uma Advogada Portuguesa, que faz parte do Secretariado Internacional da OTAN, que lhe traduzisse o discurso que proferiu na Reunião do Conselho e no qual havia referências desprumosas a países aliados, sobretudo a Portugal. Calcula-se quanto terá custado à advogada, como portuguesa, aquela tarefa...

Pois, no fim do trabalho, o ministro, com o maior à vontade, estendeu à advogada uma nota de 20 escudos, como gorjeta. É de calcular a indignação da Senhora, que recusou e disse, com respidez, que era uma advogada, em funções na OTAN, não alguém a quem se desse gorjetas. Pois, o ministro, com a maior desfaçatez, não entendeu o alcance da resposta e insistiu com a nota na mão, muito convicto... Tome, tome, que teve muito trabalho... A advogada virou-lhe as costas e afastou-se. Não podia responder como desejava.

Mas não ficou por aqui o nosso indelicado hóspede. Depois de ter saído do Secretariado Internacional da OTAN utilizou o posto de telefone e telex para o envio do seu discurso para Oslo. E, à encargada do posto, funcionária de categoria elevada, que lhe conseguiu uma ligação em poucos segundos, quis igualmente gratificar com a mesma nota de 20 escudos que já tinha oferecido à

advogada. Pois a nota tornou a recolher ao bolso e talvez tivesse regressado à Noruega...

Que estranhas coisas pode fazer um descendente dos Vikings num Palácio Real.

O «CASO DO ANGOCHE»

Parece não haver dúvidas de que o pequeno cargueiro «Angoche», destinado à cabotagem no Índico, foi atacado no alto mar, quando navegava ao largo da costa de Moçambique, entre Nacala e Porto Amélia. São bem esclarecedoras as afirmações do Ministro da Defesa, ao acentuar, que o inimigo dá voltas à imaginação para lançar golpes, seleccionando objectivos, como os casos de Tancos e do Angoche.

Destes acontecimentos deve, Portugal, tirar as devidas conclusões. Não podemos confiar, mas temos de estar sempre alerta, tanto no mar como no ar, tanto em Moçambique como na Metrópole. O ministro da Defesa Sul-Africano afirmou, que o ataque contra o Angoche pode vir a constituir uma séria ameaça contra a rota marítima do Cabo. O caso do Angoche como o destino da sua tripulação continua por esclarecer.

MISS PORTUGAL

MARIA CELMIRA BAULET, «MISS ANGOLA» foi eleita MISS PORTUGAL — 71. Parabéns a CELMIRA.

O MUNDO NO ANO 2000 — 6 494 MILHÕES DE HABITANTES

Os dois países mais populosos do Mundo — a China e a Índia — deverão ultrapassar o bilião de habitantes no ano 2000 — segundo estatísticas das Nações Unidas agora divulgadas.

A China Continental, que tinha uma população calculada em 740 milhões, em 1969, deverá ter 1.165 milhões no ano 2000, e a Índia, actualmente com 537 milhões, deverá então alcançar 1.084 milhões.

A população mundial, computada em 3.552 milhões em 1969, deverá aumentar para 6.423 milhões no ano 2000, com mais de metade

vivendo no Sul e no Leste da Ásia.

O maior aumento — de 2.874 milhões, em 1975, para pouco mais de 5 000 milhões no ano 2000, à média anual de crescimento de 2,2 por cento — deverá registar-se nas zonas menos desenvolvidas do Globo.

A população das regiões mais desenvolvidas deverá manter-se à medida de crescimento anual de 1 por cento, durante o resto do presente século, aumentando de 1 147 milhões, em 1975, para 1 454 milhões, no ano 2000.

As zonas de maior crescimento em termos de população, serão a Ásia do Sul, a África e a América Latina.

A média de vida das pessoas que vivem nos países mais desenvolvidos deverá aumentar de 70,4 anos, actualmente, para 72,2 anos, no período de 1975 a 1985.

Nas regiões menos desenvolvidas, aquela média deverá aumentar de 49,6 anos para 58 anos nas próximas duas décadas.

FESTIVAL DA EUROVISÃO

DUBLIN: A canção do Mónaco foi a digna vencedora do FESTIVAL DA EUROVISÃO de 1971. TONICHA, a representante portuguesa no Festival com a canção a «MENINA», arrebatou para Portugal a melhor classificação de sempre. Ficou em 9.º lugar entre os 18 concorrentes com 83 votos. Palmas para TONICHA.



SANGUE ARTIFICIAL FOI PRODUZIDO POR CIENTISTAS JAPONESES

OSAKA — Cientistas japoneses produziram sangue artificial que, julgam, será utilizado dentro de quatro a cinco anos em hospitais de todo mundo.

O único problema sério até agora encontrado nas pesquisas que estão a ser efectuadas nesta cidade com cães é que, presentemente, o sangue artificial não tem capacidade de coagulação.

O sangue artificial é resultado de pesquisas do Dr. Chuji Fujita, professor do Departamento Médico da Universidade de Kobe, no Oeste do Japão.

O Dr. Fujita afirma que as suas pesquisas são urgentes porque em muitos países há um número cada vez menor de doadores de sangue, o que cria problemas de abastecimento do precioso líquido para os hospitais.

O número crescente de desastres de viação e de grandes intervenções cirúrgicas, exigindo transfusões maciças de sangue, está a fazer exigências impossíveis de satisfazer aos serviços de abastecimento de sangue dos hospitais.

E, especialmente nos Estados Unidos, sangue «mau» de viciados em estupefacientes está a aumentar as possibilidades de hepatite sérica, uma doença de fígado frequentemente fatal.

O Dr. Fujita iniciou as suas pesquisas há dois anos e meio e diz que tem progredido tão bem que tem confiança em que o sangue artificial estará a ser usado em hospitais de todo o mundo dentro de quatro a cinco anos.

A sua grande vantagem é a de poder ser misturado com qualquer tipo de sangue, não importando a sua qualidade.

A maior dificuldade, presentemente, é a ausência de agente coagulador, o que proibe a sua utilização pelo menos para hemofílicos.

Cães, cobaias e coelhos têm sido mantidos vivos com êxito, durante longos períodos, com sangue artificial — assevera o cientista.

(Continua na página seis)

Igor Stravinsky

Com a morte de Igor Stravinsky desapareceu uma das maiores figuras da música contemporânea

Igor Feodorovitch Stravinsky, figura dominante da música contemporânea, nasceu em 1882, na Rússia, onde não voltou a partir de 1914. Naturalizou-se Francês e, mais recentemente, Americano. Compositor aos 23 anos, regente de orquestra aos 39, solista de piano aos 41, era filho de um tenor e de uma pianista. Possuía três paixões, além da música: os gatos siameses e a leitura. Elegante, reservado, guloso, detestava todos os medicamentos, ex-

cepto um: o «whisky». Costumava dizer: «uma boa dose de whisky por dia, é o melhor remédio». Stravinsky, que ao longo da sua carreira percorreu vários países do mundo, esteve em Lisboa duas vezes, primeiro em 1954 e, por último em 1966, a fim de reger no Tivoli e no Coliseu dos Recreios, dois concertos memoráveis, no último dos quais foi agraciado, pelo Chefe do Estado, com a comenda de S. Tiago de Espanha. Apesar de, nessa altura, o frágil corpo ide-

Stravinsky ter suportado já quatro trombozes cerebrais, a segurança demonstrada na direcção da Orquestra Sinfónica Nacional, na execução das suas obras «Sagração da Primavera», «Rei Édipo» e «Oedípos»; revelaram-no senhor dos portentosos recursos que o tornaram célebre e consagrado como um dos maiores artistas do séc. XX. Verdadeiro génio musical, a sua vocação para a arte dos sons revelou-se quando tinha apenas 9 anos, tendo-lhe ficado uma recordação indelével de Tchaikowsky, que escutou nessa altura, poucos dias antes da morte daquele célebre compositor.

Depois de concluído o liceu, entrou para a Universidade de S. Petersburgo, para cursar Direito. Ai, teve como condiscipulo um dos filhos de Rimsky — Korsakoff, a quem se apresentou, valendo-se desse conhecimento, consultando-o sobre o seu projecto de ser compositor e mostrando-lhe os seus primeiros ensaios.

Incitando-o a prosseguir e orientando, mais tarde, os seus estudos, Rimsky-Korsakoff tornou-se, em grande parte, responsável pela circunstância de ter perdido um advogado (apesar de Stravinsky se ter formado em 1905), em benefício da música.

Nas primeiras composições, entre as quais se inclui o «CANTO FÚNEBRE», à memória do seu mestre, Stravinsky denota influência de Wagner, Ricardo Strauss, Dukas e Debussy. O primeiro grande êxito, que marcaria o início da sua carreira de compositor de bailados, obteve-o com o

«Pássaro de Fogo», escrito a pedido de Liaghilev, para a temporada de 1910, em Paris. Esta obra, definidora de um estilo pessoal, anti-romântico e vanguardista, suscitou polémica, mas entre os que desde logo lhe manifestaram o seu aplauso figuravam Debussy, Ravel e Falla.

O ambiente de polémica em torno da personalidade de Stravinsky reacender-se-ia, com especial virulência, dois anos mais tarde, com a apresentação, também em Paris, da sua obra «Sagração da Primavera» (quadros da Rússia pagã), que Nijinsky coreografou de um modo que — segundo confissão do próprio Stravinsky — atraíçava as intenções do compositor. Essas intenções encontrariam, mais tarde, identificação no coreógrafo Maurice Béjart. A obra de Stravinsky é, praticamente, irreferenciável, pela sua multiplicidade e extensão. Mas, para além das composições, já citadas, merecem especial referência: «Petrouchka», «As Bodas», «A Sinfonia dos Salmos», etc.

Encarnando o movimento da reacção contra o impressionismo e levando o movimento expressionista ao apogeu, Stravinsky revolucionou a técnica musical, nos domínios da harmonia, do ritmo e da orquestração, tendo sido o primeiro compositor a elevar a música de bailado a um primeiro plano de qualidade.

Nas suas últimas composições, Stravinsky utiliza a técnica dodecafónica da escola de Viena.

(Diário popular)

O Mundo em Notícias

(Continuação da página cinco)

Afirmou que a morte de nenhum animal foi causada directamente pelas transfusões de sangue.

Dois cães de caça são os astros do programa de pesquisa. Têm vivido durante os últimos quatro meses com oitenta por cento de sangue artificial, misturado com vinte por cento do seu.

O sangue é basicamente uma emoção de fluorocarbono branco. Produzida por uma companhia japonesa, é misturada com outros componentes como salinex e glicerina.

CIENTISTAS SOVIÉTICOS PROCURAM NO ANTÁRTICO A ATMOSFERA QUE RESPIRAM OS PRIMEIROS HOMENS

A composição química e física do ar, tal como terá sido respirado pelos homens da Pré-História e as modificações sucessivas, que sofreu desde então, são alvo de estudos interessantes, realizados por sábios soviéticos, no Antártico. Porque motivo no continente gelado? Porque é ali, na camada espessa do gelo que cobre o solo, que se encontram prisioneiras, bôlhas de ar correspondentes a várias épocas.

Perfurações profundas na calote glacial já começaram na região onde a camada de gelo é mais espessa, ou seja de 3.500 a

3.700 metros, em pleno centro do continente Antártico, pela estação polar «VOSTOK». Nesta região, devido às condições climáticas extremamente rigorosas e à quantidade reduzida de queda de neve, o espesso glaciário formou-se muito lentamente, na razão de cerca de 1 metro em cada 30 anos. Os glaciólogos soviéticos esperam, deste modo, se conseguirem tocar no fundo, recuar até 100 mil anos... deste modo, ao longo das perfurações recuarão no tempo e poderão dar uma olhadela através dos séculos.

As bôlhas de ar encontram-se encerradas há milhares de anos nos poros do gelo sob a acção de grandes pressões. Estas bôlhas de ar e o gelo que as rodeia devem conter vestígios da poeira cósmica, dos resíduos das erupções vulcânicas, etc., etc. Os glaciólogos soviéticos já retiraram do gelo amostras cuja idade anda pelos 14 mil anos. A surpresa que aguarda talvez os cientistas é que, a partir de uma certa profundidade, em vez de gelo encontraram apenas água, em verdadeiros lagos de água doce, motivados pelo calor libertado da terra. Outros cientistas procuram no Antártico poeiras de origem extra-terrestre. O agência Tass anuncia a descoberta de minúsculas partículas esféricas formadas a partir da poeira espacial, tendo sofrido modificações a quando do seu trajecto em direcção à terra.

A CERVEJA

A origem da cerveja perde-se na noite dos séculos, mas sabe-se que no Egipto muitos anos antes de Cristo, no tempo dos Faraós, foi considerada bebida nacional. Na antiga Gália e na Roma dos Césares era esta bebida também muito apreciada. Nesse tempo, a sua fabricação era o resultado do cozimento de várias espécies escolhidas de cereais que, ao serem fermentados, davam origem a uma bebida com sabor ácido e com uma elevada graduação alcoólica. Só nos meados do século XVI é que a fabricação da cerveja sofreu um enorme impulso,

quando se começou a aperfeiçoar a técnica de fabrico da cerveja e a usar como seus produtos-base o malte e o lúpulo.

O malte é o resultado da germinação de grãos de cevada e as suas qualidades excelentes dão-lhe um lugar de vital importância no fabrico da cerveja, pois é a sua principal matéria prima.

O lúpulo é uma planta trepadeira, conhecida na Metrópole por Engatadeira, e que produz uma resina cor de ouro bastante aromática e de um delicado amargor.

(Continua na página 8)

Noticiário Desportivo

Portugal e o Campeonato Europeu de Futebol A esperança ressurgiu...

Portugal, 2 - Escócia, 0

Portugal, 5 - Dinamarca, 0

Outrora, quando não nos restava senão o hóquei em patins como medida profiláctica contra o desespero provocado por uma nossa proverbial impotência desportiva, nós, com aquela esperança e engano que são as últimas coisas que morrem num homem, ganhávamos a torto e a direito todos os jogos em que nos metíamos no campo internacional. Apenas moralmente, é certo. Mas ganhávamos. E era belo ver Portugal a avançar e os outros a marcar — um dos milagres mais embaraçosos arranjados pelos nossos locutores desportivos.

Sim, era lindo ver o azar que tínhamos, quando rematávamos ao lado, sempre ao lado... e a sorte com que os outros conseguiam acertar sempre (ou quase sempre) nas nossas balizas. Foram os tempos de ouro dos 10-0 da Inglaterra e das monumentais «cabazadas» que vinham despejar nas nossas balizas uma quantas equipas argentinas. Era lindo, porque, além de modestos, não desanimávamos. E porque encaixar 10 golos dava para conversar toda a semana. Debatia-se o primeiro golo à segunda-feira, o segundo

tento à terça e, assim por aí adiante... Chegados ao Domingo ainda sobravam quatro golos para discutir. Que nem eram precisos, note-se, porque vinham de lá os de S. Lourenço de Almagro e ferravam-nos com mais 12 que podíamos dar-nos ao luxo de guardar para as férias... Mas como não há fome que não traga fatura e vice-versa pervertemo-nos: começamos a ganhar. Mora! e materialmente. Metemo-nos na Taça Latina, que ganhamos num jogo depois do almoço e terminou com a iberna do jantar. Um lindo jogo que dava para a letra de um fado, com o Arsénio (ou o Julião?) a meter um golo com a canela e cair para o lado, irremediavelmente extinto...

E ganhamos Taças da Europa. E fomos «TERCEIROS NO MUNDIAL». E tivemos o melhor ataque da Europa. E Eusébio, a que começamos por chamar, tímida-

te, um dos melhores rematadores da Península, para acabar por o classificar como Rei.

Com tantas vitórias, os clubes perderam a cabeça e começaram a investir aos milhares na compra de jogadores.

4,5 ou 7 mil contos de golos a distribuir pelas redes dos adversários. Como o dinheiro corria aos milhares, as estrelas recorrem a sistemas de poupança e tornam-se ávaros na distribuição dos golos.

Como era óbvio, começamos a perder. Fomos eliminados do campeonato da Europa e do mundo. Nos torneios internacionais não passámos da primeira ou segunda eliminatória. Era o regresso ao sistema antigo: de avançarmos nós e marcarmos os outros. E de no final do jogo, o locutor explicar essa honrosa derrota de uma equipa que nunca perdeu a serenidade e se manteve de cabeça fria durante os noventa minutos de jogo.

Só há uma diferença entre o passado e o presente. No passado, os nossos jogadores ganhavam moralmente; Nas tesourarias dos clubes pouco mais lhes davam

que o suficiente para o eléctrico e uma laranja. Hoje, depois das suas vitórias morais, vão receber aos seus clubes somas de inegável imoralidade. Todos discutem a selecção. Se metessem o Lemos nós ganhávamos. É preciso refrescar a equipa. Fora com o Eusébio e C.ª... Com as vitórias da Selecção sobre a Escócia e a Dinamarca a Esperança ressurgiu...

(Cont.)

Torneio Internacional de Júniores

Portugal vice-campeão da Europa de Júniores

PRAGA: Portugal obteve um brilhante 2.º lugar no Torneio Internacional de Júniores, sendo apenas desfeiteado, na final, pela Inglaterra que se sagrou digna vencedora do importante torneio.

HOQUEI EM PATINS

Portugal reconquistou o título de campeão da Europa

Portugal sagrou-se campeão da Europa em hóquei em patins ao vencer a Espanha, o mais sério candidato ao título, por 4-0. O Campeonato Europeu iniciou-se

(Continuação da página oito)

Benfica campeão Nacional da época de 1970-71

O S. L. e BENFICA sagrou-se campeão nacional de futebol da época de 1970-1971 demonstrando, ao longo das 26 jornadas ser a equipa mais equilibrada e realizadora do campeonato mais disputado de todos os tempos, tanto pela conquista do título, que esteve ao alcance, nada mais nada menos de cinco equipas até três jornadas do fim, como pela empolgante fuga aos últimos lugares. A despromoção só se decidiu na última jornada. Baixaram à segunda divisão o Varzim e o Leixões que há muito tempo nos tinham habituado ao convívio dos grandes.



Noticiário Desportivo

(Continuação da página sete)

em 1926, no período áureo dos ingleses. Só volvidos quatro anos começou a contar com a presença portuguesa, aliás, desde logo agradável com a obtenção de honrosos terceiros lugares. Seria a partir de 1947 que o Hoquei Português ganharia a projecção de que ainda não abdicou. Portugal conta com onze campeonatos europeus contra 5 da Espanha.

TIRO

MILÃO: O português Eduardo Jordão sagrou-se campeão mundial de tiro ao voo

As origens do futebol

Com a devida vénia transcrevemos do suplemento a «Época» desportiva um artigo intitulado «As origens do futebol», do conhecido desportista Júlio Sanches:

Com uma ou outra excepção, o futebol é, sem dúvida, a modalidade desportiva que maior interesse e entusiasmo desperta nas multidões. Essa atracção pelo chamado *Deporto-Rei*, não é, porém, recente. Se recuarmos às épocas longínquas das suas origens, verificamos que cedo as populações se deixaram arrastar pelo jogo da bola.

Na antiga China era designado pelo nome de TSU-CHU, que quer dizer «bola de couro jogada com os pés».

Assim, o estudo das remotas obras literárias da China mostram-nos que o imperador Cheng-Ti, cujo reinado durou de 32 a.C. até ao ano 6 da nossa era, foi grande amador do futebol. Os seus cortesãos tentaram por diversas vezes demonstrar-lhe que tal exercício, a par das fadigas que provocava, não estava de harmonia com a sua dignidade imperial, mas nunca o conseguiram demover. Para celebrar o seu aniversário costumava jogar-se uma partida de futebol a que ele presidia; os componentes da equipa vencedora recebiam em recompensa flores, frutos, vinho e uma grande bola de prata maciça, mas o capitão do grupo derrotado era

O guarda-redes saiu ao intervalo para ir casar-se

Durante o jogo Bairro Taxa-Bela Vista a contar para o campeonato Distrital de Amadores da A. F. de Lisboa. O guarda-redes da Equipa Bairro Taxa, Augusto Filipe Nunes, tinha marcado para as 14 horas o seu casamento, na Igreja da Amadora. Por amor à camisola alinhou a primeira parte (sem sofrer golos) e como já não tivesse tempo de completar o jogo, abandonou os postes ao intervalo para cumprir a outra missão não menos espinhosa...

castigado com algumas chibatadas.

A admiração pelo jogo era de tal ordem que os poetas e historiadores conservavam os nomes dos futebolistas mais notáveis, designando-os à posteridade como heróis. Também no Japão se encontram documentos comprovativos da prática do jogo da bola em épocas coevas, apontado como um dos passatempos predilectos da corte há 2.600 anos. Da enorme popularidade das partidas, que decorriam com a assistência imperial, referem-se os cronistas Engi (901-922) e Teureki (947-956).

Na educação da mocidade grega figurava um jogo chamado o «Piskiros» que apresenta grande afinidade com o actual futebol e que consistia na disputa de uma bexiga de porco, cheia de areia, por dois grupos de atletas, cada um dos quais diligenciava levá-la com o auxílio dos companheiros até determinado ponto, ao que se opunha o grupo contrário.

As crónicas contemporâneas relatam-nos o entusiasmo com que o jogo se praticava, e quando em 1.500 a. C. as legiões romanas ocuparam a Grécia, os legionários interessaram-se pelo jogo, a tal ponto que o trouxeram para a península italiana, baptizado «tum» e, dedicaram-se à sua prática nos aquartelamentos e acampamentos de campanha.

Foi por intermédio das hostes romanas que o conhecimento do

A viragem do continente africano provocada por HOUPHOUET-BOIGNY

(Continuação da página um)

Su.-Africano, sr. VORSTER, a visitar LUSAKA, para iniciar esse tão proveitoso diálogo.

Mas se o sr. NKUMBULA não é muito escutado pelo sr. KAUNDA, a verdade é que vários dirigentes africanos se apressaram a felicitar o sr. HOUPHOUET-BOIGNY e a dar-lhe a sua adesão. E uma das mais valiosas é certamente a do vice-presidente do Madagáscar sr. Jacques Rabemananjara, que irá à República da África do Sul correspondendo ao convite que lhe foi dirigido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, sr. Hilgard Muller.

Por sua vez, o presidente Hubert Maga, do Daomé, salientou que o seu colega da Costa do Marfim sempre escolheu o caminho da ponderação. Também, no GHANA, um informador oficial declarou que não era possível condenar o sr. HOUPHOUET-BOIGNY por ter aceite o convite para visitar Pretória, nem tão pouco a sua lúcida decisão de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com o Governo de Vorster.

Trata-se, de uma espectacular viragem na política da África Negra em relação aos países que até agora consideravam como tabu. Atitude que não levaria jamais a coisa alguma, a não ser a maior ódio e a mais prejuízos no campo

jogo seguiu para novos territórios: em 52 a. C. as legiões de César invadiram as Gálias e transmitiram aos povos indígenas a paixão pelo jogo da bola, deixando os fundamentos de uma tradição que, mais tarde, revive nas províncias da Normandia e da Bretanha, e com os Normandos de Guilherme o Conquistador, atravessou em 1.066 o canal da mancha para se estabelecer nas Ilhas Britânicas. Menos de um século após a invasão Normanda, o futebol estava em plena voga na Inglaterra, sendo citado numa crónica de 1175, onde se contam os folguedos dos rapazes de Londres durante a semana de entrudo, na qual se reuniram num campo das imediações da cidade para competir na prática do jogo da bola.

da cultura, do progresso social e das trocas comerciais e tecnológicas.

É de esperar que este sentido fraterno não agrade nem aos países africanos que se assinalam pelo seu extremismo racial, e portanto anti-branco, nem àqueles que vivem do auxílio comunista.

A CERVEJA

(Continuação da página seis)

A cevada para ser transformada em malte, passa por uma variada série de operações: limpeza, selecção, calibragem, pesagem, secagem e molha, germinação, desgerminação ou corte das radículas e torrefacção a diversos graus de alta temperatura, conforme a qualidade ou tipo de cerveja que se pretender.

Depois de se ter obtido assim o malte, este é levado aos moinos para ser limpo e moído e em seguida levado para a sala de fabrico e entra na primeira caldeira, mais conhecida por caldeira mãe. Numa segunda caldeira, também conhecida por caldeira das caldas, o cozimento aí obtido é junto ao da primeira cuba. Ao atingir uma determinada temperatura, o amido transforma-se em açúcar e nesta altura é feita a filtragem do mosto que vai por sua vez entrar numa terceira caldeira, caldeira de ebulição, onde então se junta o lúpulo.

Depois de feita a fervura num período de tempo calculado, esta passa imediatamente para a máquina centrifugadora e clarificadora e depois a um depósito refrigerado, onde a temperatura vai baixar de 70 para 6 graus centígrados.

A fermentação da cerveja, fermentação primária, é o resultado da transformação do açúcar em álcool e gás carbónico e é geralmente feita num período de 10 dias. Passado este tempo, a cerveja é transferida para tanques para a fermentação secundária, onde, durante três meses, é conservada a uma temperatura de zero graus para apuramento.

A partir desta altura a cerveja está pronta, é filtrada e em seguida passa à última fase, enchimento e enarrafamento, em máquinas próprias altamente autónomas e com capacidade de enchimento da ordem de alguns milhares de garrafas por hora.



PASSATEMPO



Breve História da Electricidade

(Continuação da página quatro)

ANEDOTAS

I

— Querida, sabes onde se encontra facilmente a felicidade?

- Sei, meu amor.
- Onde é, querido?
- No dicionário.

II

O professor:

— O menino precisa de estar mentalizado para ser, este ano, o melhor aluno do liceu.

O aluno:

— O senhor professor também é MEIRIM?!

III

Ele:

— Você acha que beijar faz mal à saúde?

Ela:

— Não sei, eu nunca...

Ele:

— Nunca beijou?

Ela:

— Nunca estive doente!...

Zé Maria

I

— Sabes, Perpétua, não gosto nada que fiques até tão tarde na sala com o Hilário.

— Porquê mãe? Incomoda-o o barulho?

— Não, pelo contrário! O que me incomoda é o silêncio!...

II

Em conversa o 1.º Sargento pergunta a um soldado.

— Ó Maia de onde vem a electricidade?

O Maia:

— Do Jardim Zoológico!

— Do Jardim Zoológico?

— Pois! O meu primeiro quando lhe falta a luz no seu quarto, diz sempre: «Aqueles camelos...»

III

Perpétua:

— Mãe que temos hoje para o jantar?

D.ª Lourdes:

— Para o jantar de hoje temos açorda minha filha!

Perpétua:

— E para acompanhar?

D.ª Lourdes:

— Música ligeira!

Victor Diniz

Curiosidades

PRIMEIRO HOMEM VOADOR

Segundo Jean Mezerette, foi um bretão, Jean-Marie Le Bris, «o primeiro homem do Mundo a elevar-se da Terra», o que ocorreu no ano de 1856.

Eis a cena: o homem estava de pé num barco de verga, puxado por comprida corda, por um cavalo a trote. Quando atingiu uma certa velocidade, Le Bris desenvolveu as largas asas de pássaro de que se munira. Então, o barco alado elevou-se até cem metros, para descer depois.

O VIDRO NA ANTIGUIDADE

O «vidro de mil flores» já era conhecido na Antiguidade. Obtinham-no juntando vidros de cores diversas e utilizavam-no em jóias, botões, vasos, pratos e outros objectos.

Estrabão, o célebre geógrafo e historiador que viveu no tempo de Cristo, relata que Alexandre o Grande foi enterrado num caixão de vidro. Os primeiros vidreiros apareceram no Sul da Itália. Dali, emigraram para a Galileia e para o Reno. Os vidreiros romanos tiveram grande importância nos primeiros séculos depois de Cristo.

nos cerca, como provocar a maior reavaliação da história, do modo de vida das sociedades humanas. Pode dizer-se que, com a compreensão da electricidade, nasceu a civilização moderna.

O primeiro homem que há conhecimento de se ter preocupado cientificamente com a electricidade foi Leyden, que no início do século XVIII procurou armazenar e amplificar as diminutas quantidades de electricidade que se obtêm pela fricção de certos corpos.

Em 1791, o fisico italiano GALVANI observou que aplicando às côxas de uma rã morta uma corrente eléctrica obtida por fricção, as patas da rã se contraíam como quando estava viva. Esta experiência, aparentemente sem importância, interessou vivamente os meios científicos da época e marcou o início da corrida para a electricidade.

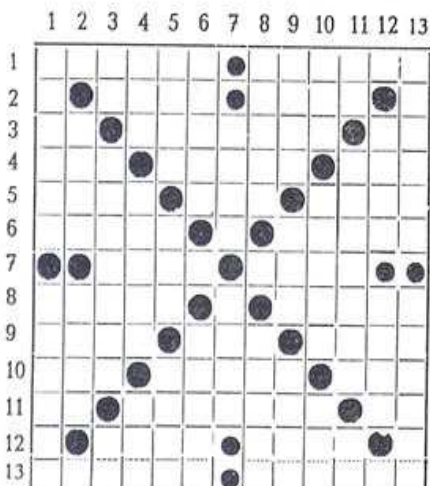
No ano de 1800, o fisico italiano Volta, baseando-se nas experiências de GALVANI, inventou e construiu a primeira pilha eléctrica, que passou à história com o nome da pilha de VOLTA. Esta pilha rudimentar, feita de placas de zinco e cobre separados por papel embebido em ácido sulfúrico, nada prática e fornecendo uma energia insignificante, tem na história do desenvolvimento da electricidade uma importância fundamental, pois, graças a ela, pela primeira vez os físicos construíram um gerador de electricidade para lhe alimentar as experiências.

Poucos anos depois, o alemão RITTER observa os efeitos químicos da electricidade e estuda a produção da mesma a partir das reações químicas. A pilha de VOLTA passa para os museus e constroem-se pilhas cada vez mais potentes e práticas.

(Continua)

A. TOMÁS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1—Pedra preciosa; lutador. 2—Ameis; cruzeiro. 3—Nota musical; sagacidade; nota musical. 4—Nome feminino; robusto; petróleo. 5—Populacho; palavra que exprime a ideia de ouvido; ratazana. 6—Bacanal; moer. 7—Sair (ant.); néscio. 8—Borla de barrete; moço. 9—Vila portuguesa; tempo do verbo ser; mamífero roedor. 10—Escarnecer; dificuldade; abismo. 11—Seguir; nome feminino; partir. 12—Cidade Portuguesa; duo. 13—Vexar; mistura composta de água, vinagre e mel.

VERTICAIS

1—Sainete; orvalho (poét.). 2—Estimar; ajustar. 3—Nota mus.; subjugar; convicção íntima. 4—Fúria; meter eixo em; imensidade. 5—Flor; três letras do Brasil; rosto. 6—Corpo celeste; delírio violento. 7—Gordura; remendei. 8—Pleito; romano. 9—Momento; quantidade; variedade de ágata fina. 10—Espaço de um mês; triturar; juntei. 11—Nome de letra (inv.); andam depressa; preposição. 12—Bosque; amarrar. 13—Amaciar; estorninho.

PARA MEDITAR

O coração da mulher não envelhece; quando deixa de amar é porque deixou de bater.

Stendhal

10 DE JUNHO - DIA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

nossa volta se estende, é a maior de quantas forças nos unem ao destino comum de Povo e de Nação.

É por ela e através dela que temos de concluir a obra grandiosa que nas descobertas se iniciou e agora se continua em Angola como na Guiné em Moçambique como em Timor. Só quando nessa identidade perfeita nos encontramos, teremos concluída a mais gigantesca das obras iniciadas pelo Povo que do extremo Ocidental da Europa, venceu os mais distantes caminhos do Mundo.

Se em princípios do século XIII já se escreve em Português o nosso idioma estabiliza-se entre os séculos XVI e XVII, muito embora sofra ainda modificações apreciáveis até final do século XVIII.

Pode, pois, dividir-se a história da nossa língua em dois períodos: o arcaico, compreendido entre os séculos XII e XVI e o moderno a partir daí até aos nossos dias, realidade viva que o idioma português constitui.

Com tão profundas raízes na Europa onde se distingue a partir da própria nacionalidade e começa a formar-se ainda antes dela, o português tem já profundas raízes mergulhadas no solo de diversos continentes do Mundo.

Levada com as caravelas à África, à América, à Ásia e à Oceânia, ela criou realidades pujantes e progressivas, ou deixou marcas que de todo se não desvaneceram.

Ainda hoje se cantam canções portuguesas em Java, se reza em português na ilha das Flores no Mar de Sonda. Judeus expulsos de Portugal no século XV e fixados nos Países baixos conservam o português por muito tempo e ainda hoje o usam em certas circunstâncias.

Fala-se um crioulo português em Curaçau e na Guiné; Holandesa, numa aldeia da Batávia e no Borneo onde diversos cânticos de Natal são cantados na nossa Língua. No Japão e até na China, existem reminiscências que os séculos não conseguiram eliminar. Mas para além destes factos que bem revelam e realçam o poder fantástico de uma língua que para sempre

assinala uma presença, o português é falado num espaço superior a onze milhões de quilómetros quadrados!

A sétima parte dos habitantes do Mundo tem no português a sua língua que é o idioma de origem românica mais difundido, a seguir ao espanhol. «Fora do âmbito românico — e como ensina o Dr. Manuel de Sousa Tavares, de que nos socorremos — superam-no o inglês, o russo e o chinês».

Mas para além desta realidade verdadeiramente notável da comunidade lusitana alicerçada na língua e constituída pela Metrópole, pelo Brasil e por todo o Ultramar Português, existem hoje, espalhadas pelo Mundo, poderosas colónias portuguesas, tanto na França, como na América, tanto no Canadá como na Alemanha. Presenças vivas de um Povo que consigo levaram toda a contribuição de uma cultura, elas constituem um elemento valioso de progresso para os países onde se fixaram.

A presença portuguesa no Mundo, conta-se já por muitos séculos e foi ela que consigo levou a outros povos a luz de muitos conhecimentos que contribuíram com eficácia para uma melhoria acentuada do seu desenvolvimento económico, técnico e científico.

Tudo isto constitui para Portugal um motivo de orgulho e uma justa recompensa de tantos esforços feitos em séculos de História. Mas para além desta consoladora realidade que vamos encontrar na justiça da História, tal facto constitui um compromisso que temos de honrar mantendo e fortificando essa presença, para que nela e através dela se engrandeça o nome da Pátria e do povo e que pertençamos.

«Vós, Portugueses, poucos, quanto fortes,

Que o fraco poder vosso não pensais;

Vós, que à custa de vossas várias mortes

A lei da vida eterna dilatais.»

LUSIADAS, Canto VII

★★★★★★★★★★★★

ORAÇÃO DO MILITAR



*DAI-ME SENHOR, O QUE VOS RESTA
DAI-ME O QUE NUNCA NINGUÉM VOS PEDE
EU NÃO VOS PEÇO O REPOUSO,
NEM A TRANQUILIDADE
NEM A DA ALMA NEM A DO CORPO
EU NÃO VOS PEÇO A RIQUEZA
NEM O ÊXITO NEM MESMO A SAÚDE.*

★ *EU QUERO A INCERTEZA E A INQUIETUDE
EU QUERO A TORMENTA E A LUTA
E CONCEDEI-MAS SENHOR,
DEFINITIVAMENTE
QUE EU TENHA A CERTEZA DE AS TER PARA
[SEMPRE
PORQUE NÃO TEREI SEMPRE A CORAGEM
DE VO-LAS PEDIR*

*DAI-ME SENHOR O QUE VOS RESTA
DAI-ME O QUE OS OUTROS NÃO QUEREM
MAS DAI-ME TAMBÉM A CORAGEM
E A FORÇA, E A FÉ...*

Pelo Asp. Paraq. ZIRNHELD
morto na Líbia na 2.ª Grande Guerra

Noticiário da Unidade

Em 27 de Maio realizou-se, na presença das autoridades civis e militares, uma expressiva cerimónia de distribuição de vestes próprias a nove Chefes Religiosos, que se revestiu de muito interesse moral e de grande alcance psicológico. Após a cerimónia os chefes Religiosos e as autoridades tradicionais almoçaram no quartel tendo agradecido a oferta feita, declarando o chefe mais importante que iria fazer preces a Deus, implorando pelo bom êxito e felicidade do Batalhão.

Equipamentos de futebol foram oferecidos pelo Batalhão à equipa civil. Para o acto de entrega foi convidada a população civil. Seguiu-se um desafio de futebol entre a equipa civil e militar, o que, aliás, se tem repetido com frequência e que muito tem contribuído para criar um clima de amizade e de confiança mútua.

Em 6 de Maio de 1971, tivemos a visita dos Exmos. Srs. Secretário Provincial das Comunicações e Governador do Distrito. Sua Ex.ª o Sr. Secretário Provincial referiu, em termos elogiosos, o seu agrado por tudo quanto viu referindo-se em especial ao estado impecável do quartelamento.